UNILAB - UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
IH – INSTITUTO DE HUMANIDADES
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

NANCI CRISALIDA PEREIRA

CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE ARTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA GUINÉ-BISSAU

REDENÇÃO – CE
2022

NANCI CRISALIDA PEREIRA

CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE ARTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA GUINÉ-BISSAU

Monografia apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – Campus do Ceará.

Orientadora: Profa. Dra. Joana D´arc Lima

REDENÇÃO – CE
2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Pereira, Nanci Crisalida.

P489c

Contribuição do ensino de arte no processo de ensino e aprendizagem na Guiné-Bissau / Nanci Crisalida Pereira. - Redenção, 2022.
40f: il.

Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador: Profª Drª Joana D'arc Lima.

1. Arte - Estudo e ensino. 2. Arte na educação - Guiné-Bissau. 3. Aprendizagem. I. Título

CE/UF/BSP CDD 370.157

NANCI CRISALIDA PEREIRA

CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE ARTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA GUINÉ-BISSAU

Monografia apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – Campus do Ceará.

Orientadora: Profa. Dra. Joana D´arc Lima

Aprovado em: 08 / 08 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Joana D´arc Lima – Orientadora
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Profa. Dra. Cristina Mandau Ocuni Cá – Avaliadora
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. Joserlene Lima Pinheiro - Avaliador
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela vida, saúde e força que me concedeu ao longo desse tempo para escrever este trabalho que não foi fácil para mim, mas que sua benevolência me ajudou bastante. Ainda agradeço a Ele pela oportunidade que me deu de adquirir novas experiências, saberes e conhecimentos ao longo desses anos. Por um lado, agradeço à UNILAB pela oportunidade.

A minha querida irmã Milanca Monteiro que custeou a minha vinda ao Brasil, meus familiares de modo geral, amigos, companheiros, colegas de curso e conhecidos pela confiança depositada em mim, pelas palavras de encorajamentos, motivações, força e carinho que nunca me faltou por parte deles.

Agradeço do fundo de coração a minha magnífica orientadora, Prof. Drª. Joana D´Arc Lima, pelo apoio, orientações, e paciência durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Foi com muita dedicação que ela conduziu este estudo em todas as suas fases.

Agradeço também aos professores da banca examinadora Prof. Dr. Leno Pinheiro e Prof. Drª. Cristina Mandau Ocuni Cá, pela disponibilidade em estar presente na avaliação do trabalho e um agradecimento especial à professora Cristina Mandau Ocuni Cá que cedeu depoimento (entrevista gravada) sobre sua trajetória escolar na Guiné Bissau em relação ao ensino de artes na escola. Também agradeço à Professora Drª Shara Jane que me orientou na realização da pesquisa sociopoética abrindo em sua agenda espaço para uma entrevista sobre a abordagem metodológica que escolhi manter em meu trabalho, mesmo que de maneira sumária ainda. Mais uma vez a Deus por sempre estar vivo no meu coração me fazendo forte para superar cada momento de dificuldade, choro e aflição. Muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a contribuição do ensino da arte no processo de ensino e aprendizagem na Guiné-Bissau, assim como entender o seu papel na educação e como contribui na descolonização do currículo escolar guineense. Com vista a alcançar os objetivos propostos, utilizou-se método de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, tendo como finalidade identificar e analisar a importância e a valorização atribuída à arte-educação em escolas. Quanto a técnica de pesquisa recorreu-se a pesquisa bibliográfica, documental, entrevistas e a abordagem metodológica da sociopoético, sendo uma teoria e prática filosófica de pesquisa grupal que percebe os saberes populares e acadêmicos iguais em direitos e que utiliza de dispositivos artísticos para pesquisar com o corpo todo. Assim, por meio de oficinas em ambiente virtual, o grupo-pesquisador produziu dados, coletados durante a oficina (dispositivo sociopoético), onde posteriormente essa pesquisadora discutiu e analisou esses dados cotejando com demais informações coletadas igualmente em um formulário Google elaborado que foi disponibilizado a todas e todos os integrantes do grupo focal da pesquisa. O formulário elaborado abordou questões sobre ensino de arte na Guiné-Bissau e as experiências de cada um dos participantes. Importante mencionar que o grupo focal foi formado por meio de convite a 05 estudantes guineenses graduados e graduandos que estão em formação na Unilab/CE. Após respondidas as questões feitas e discutidos e analisado os dados, o estudo apresentou duas linhas de pensamento distintas recolhidas junto aos entrevistados e participantes da pesquisa. A primeira foi dos que responderam de que tiveram a iniciação artística nas escolas; enquanto segundo grupo afirmou não ter contato com arte durante processo escolar. Com isso, concluiu-se que o ensino de arte nas escolas da Guiné-Bissau, se ela existe, está mais voltado para o desenho técnico, e há pouca valorização das culturas e os conhecimentos locais nas instituições de ensino. Neste sentido, para que o ensino da arte seja reconhecido e valorizado torna imperativo do Estado da Guiné-Bissau incluí-lo dentro do currículo escolar como uma forma de valorizar a diversidade cultural e artística existente no país.

Palavras-chave: Arte/educação; Educação; Guiné-Bissau; Socio-poética.

ABSTRACT

This paper aims to understand the contribution of art teaching in the teaching and learning in Guinea-Bissau, as well as to understand its role in education and how it contributes to the decolonization of the Guinean school curriculum. In order to achieve the proposed objectives, we used a qualitative approach method of exploratory character, with the objective of identifying and analyzing the importance and valorization attributed to art-education in schools. As for the research technique, bibliographic, documentary, interviews and the methodological approach of sociopoetics were used, being a theory and philosophical practice of group research that perceives the popular and academic knowledge equal in rights and that uses artistic devices to research with the whole body. Thus, through workshops in a virtual environment, the research group produced data, collected during the workshop (sociopoetic device), where later this researcher discussed and analyzed this data comeaching with other information collected equally in an elaborate Google form that was made available to all members of the focus group of the research. The prepared form addressed questions about art teaching in Guinea-Bissau and the experiences of each of the participants. It is important to mention that the focus group was formed by invitation to 05 Guinean students who are in training at Unilab/CE. After answering, the questions asked and discussed and analyzing the data, the study presented two distinct lines of thought collected from the interviewees and research participants. The first was those who answered that they had artistic initiation in schools; while the second group stated that they had no contact with art during the school process. With this, it was concluded that the teaching of art in schools in Guinea-Bissau, if it exists, is more focused on technical design, and there is little appreciation of cultures and local knowledge in educational institutions. In this sense, for the teaching of art to be recognized and valued, it makes it imperative for the State of Guinea-Bissau to include it within the school curriculum as a way of valuing the cultural and artistic diversity existing in the country.

Key words: *Art/education; Education; Guinea-Bissau, Socio-poetic.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 8
2. REFERENCIAL TEÓRICO 9
2.1. ARTE E EDUCAÇÃO 9
2.2. O CURRICULO ESCOLAR NA GUINÉ-BISSAU 12
3. METODOLOGIA 16
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES 19
4.1. CONTROVÉRSIAS SOBRE ENSINO DE ARTE NA GUINÉ-BISSAU 19
4.2. POR QUE ENSINAR ARTE NAS ESCOLAS DA GUINÉ-BISSAU? 24
4.3. ENSINO DE ARTE COMO MEIO DE DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR E VALORIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS LOCAIS 28
CONSIDERAÇÕES FINAIS 32
REFERÊNCIAS 33
ANEXOS 36

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, observa-se que o ensino das artes nas escolas é tão importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes como qualquer outra área de conhecimento dentro do contexto educacional. Neste cenário, muitos países, sobretudo do primeiro mundo, têm adotado políticas educativas que, por meio das legislações e os aportes teóricos, defendem a implementação do ensino da arte nas escolas como qualquer outra disciplina curricular, seguindo, portanto, as mesmas normas das teorias de aprendizagem. Essas medidas se devem da relevância que o ensino da arte tem no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento social e cognitivo dos discentes. Assim, o ensino da arte passa a ser o caminho privilegiado para uma educação que promova a valorização da cultura, tradição e emancipação do ser humano. (Barbosa, 1978; Fusari 2001).

No caso da Guiné-Bissau, um país com uma herança histórica e cultural extremamente rica e diversificada, o ensino de arte, se ela existe, é pouco ensinada no contexto escolar. Era de esperar, em um país como esse, onde a cultura varia de etnia para etnia, exprimindo-se na diferença linguística, na dança, na expressão artística, tradição musical e até nas manifestações culturais entre outros, que o ensino de arte seja um dos principais objetos de estudo. Porém isso parece não se acontecer, nossa hipótese caminha no sentido que nos dias atuais, o ensino da arte é trabalhado de forma superficial e não abrange as outras áreas da arte, sendo que ela abarca outras dimensões e especificidades que também merecem ser trabalhadas dentro das escolas.

Levando em consideração essas questões e do papel da arte no processo de ensino aprendizagem dos discentes dentro e fora da escola, o presente trabalho procura compreender a contribuição do ensino da arte no processo de ensino e aprendizagem da Guiné-Bissau, bem como entender seu papel na educação e como ela pode contribuir na descolonização do currículo escolar guineense uma ideia que surgiu desde o período da luta de libertação com implementação de um sistema escolar regido pela Amílcar Lopes Cabral.

O interesse pela temática fundamenta-se em três momentos importantes me marcaram durante a graduação e licenciatura em Pedagogia. O primeiro surge da minha consciência tomada sobre a relevância da arte na educação por meio da componente curricular obrigatória do curso de licenciatura em pedagogia, a saber Arte africana e Afro brasileira nos Países da Integração ministrada pela professora Dra. Joana D´Arc Lima, no qual fizemos pesquisas sobre o ensino de arte em diferentes países da integração da Unilab; o segundo decorre das minhas participações em exposições, *lives*, semanas culturais e outros eventos que me levaram a refletir mais sobre a contribuição da arte para a educação, sendo que ela abrange múltiplas

especificidades; e o terceiro está ligado às minhas inquietações e interesse em investigar o sistema educativo da Guiné-Bissau, de maneira geral, contudo o objeto da pesquisa trata-se de entender como, e, de que maneira o ensino da arte contribui para a inovação e desenvolvimento do processo educativo de crianças e jovens. Salienta-se, portanto, que este trabalho traz importantes discussões e debates que ajudam na valorização e inserção das culturas e conhecimentos locais dentro do currículo escolar Guineense.

Na sua estrutura, o trabalho compõe cinco seções principais incluindo a parte introdutória, sendo esta considerada com a primeira parte. Na segunda seção abordamos a relação entre arte e educação. A terceira debruça sobre o sistema curricular guineense, onde fizemos retrospectiva da educação na Guiné-Bissau antes da chegada dos colonizadores até os dias atuais. Na quarta seção temos procedimentos metodológicos que serviram de base para desenvolvimento deste artigo. Por fim, na quinta temos resultados e discussões do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. ARTE E EDUCAÇÃO

O ensino das artes na escola passou por várias fases acompanhando situações históricas plurais e destas fases surgiram enfoques distintos, a depender destas condições e dos atendimentos institucionais e das elaborações normativas da educação nacional, entre eles pode-se destacar o entendimento da arte como passatempo, ornamento, reforço de outras disciplinas e livre expressão até sua aplicação nos movimentos nacionais em favor da valorização artística e da criação como fator determinante para a formação do ser integral nas instituições de ensino. Com base em movimentos organizados de educadoras e educadores que começaram principalmente nos anos 1980 do século vinte, originou mudanças de rumo do ensino da arte nas escolas. Houve movimentos sociais organizados pelas categorias profissionais da educação e uma luta publica se inicia para que as artes sejam entendidas como conhecimento integrado ao currículo nacional da educação no Brasil. Ana Mae Barbosa, contribuiu de maneira exemplar para esse processo nos ensinando que por meio das artes, todas elas, é possível ensinar, educar, aprender e produzir conhecimento em todas as áreas do conhecimento (Barbosa, 1978). Faz-se imperativo comentar que em relação ao ocorrido no

Brasil, lutas dos professores e profissionais da educação pelo ensino de arte na escola, não verificamos ocorrência de acontecimentos semelhantes na Guiné-Bissau.

No mundo contemporâneo, constata-se que o ensino das artes é tão importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes como qualquer outra área de conhecimento dentro do contexto educacional. Por isso que, atualmente, em vários países, as legislações e os aportes teóricos defendem a imperatividade de arte nas escolas como qualquer outra disciplina curricular, seguindo, portanto, os mesmos processos e teorias de aprendizagem.

A vista disso, antes de discorrer sobre o tema abordado, é relevante introduzir alguns conceitos de arte e educação e suas relações, baseando na perspectiva de alguns autores. Com isso, Fusari e Ferraz (2001), citado por Tochetto e Felisberto (2017), advogam que a arte é uma expressão que permite orientar e ressignificar situações diárias dos indivíduos, de maneira menos alienada, mais crítica e sensibilizada. Segundo esses autores, a arte age como meio formadora de mentes pensantes, possibilitando que qualquer cidadão que tenha acesso ou pratique algum meio artístico, consiga observar e analisar profundamente os fatos grupais e individuais, mostrando assim a relevância que cada um deve configurar dentro da sociedade onde está inserido. Corroborando com a ideia dos autores supracitados, Paraná (2008) realça a importância que a arte tem mostrando que:

> A Arte é fonte de humanização e por meio dela o ser humano se torna consciente sua existência individual e social; percebe-se e se interroga, é levado a interpretar o mundo e a si mesmo. A Arte ensina a desaprender os princípios das obviedades atribuídas aos objetos e às coisas, é desafiadora, expõe contradições, emoções e os sentidos de suas construções. Por isso, o ensino da Arte deve interferir e expandir os sentidos, a visão de mundo, aguçar o espírito crítico, para que os estudantes possam situar-se como sujeitos de sua realidade histórica (PARANÁ, 2008).

Com base na fala do autor, percebe-se quão importância é a arte na vida das pessoas em sociedades, assim como seu papel em prol de promoção de uma educação humanizada e transformadora, construindo formadores de opinião, que trabalha corretamente a cada faixa etária com atividades e exercícios expressivos e estimulantes. Foi, na mesma ordem de pensamento, que ensina Freire (1982), que processo de ensino e aprendizagem decorre de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação reflexão humana. Com isso, a educação auxilia no desenvolvimento das habilidades sociais e crescimento intelectual dos indivíduos, buscando a formação do ser como cidadão que consegue se posicionar tendo a real noção da realidade em que vive (FREIRE, 1982), assim como promover a humanização, socialização e aperfeiçoamento das atividades dos indivíduos (ARANHA, 2002).

A junção dos termos arte-educação aconteceu no início da década de 1970, pela Ana

Mae Barbosa que inseriu um hífen quando a arte foi introduzida na educação. A intenção da autora de foi de criar uma ligação mútua entre as palavras para que os educadores, que não aceitavam bem a ideia, conseguissem enxergar essa união e a relevância de arte com educação.

Vê-se, nos dias atuais, a relevância de juntar os dois termos, pois aumentou a relação das pessoas com a arte. Fazer a arte passou a ser o caminho privilegiado para uma educação que promove a emancipação do ser humano.

Como objeto de estudo teórico, a arte oferece aos educandos a oportunidade de compreender o trabalho humano parcialmente livre da opressão. Essa abordagem, seja em uma escola, universidade, museu ou outro espaço, favorece o caráter emancipador da educação popular proposta por Freire. Nesse sentido, ao analisar a História da Arte, especialmente do Renascimento em diante, o educando entra em contato com uma história do trabalho material "livre" e, portanto, a história de uma produção material humana em grande medida sincera e autêntica. No entanto, a arte e educação oferecem aos estudantes uma compreensão geral da aplicação da disciplina, seus métodos, técnicas e propostas pedagógicas. Nesse sentido, as crianças e jovens podem se desenvolver não apenas cognitivamente, mas também social e emocionalmente. Por isso, a Arte deve ser trabalhada em sala de aula da melhor maneira possível, para auxiliar o desenvolvimento reflexivo dos discentes.

Eisner (2008), destaca que da ampla contribuição para processo ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento e as experiências humanas. Conforme o autor:

> A arte, isto é, as imagens e eventos cujas propriedades fazem brotar formas estéticas de sentimentos são um dos importantes meios pelos quais as potencialidades da mente humana são trazidas à tona. Nossas capacidades intelectuais tornam-se habilidades intelectuais à medida que damos a estas capacidades oportunidade de funcionar: o tipo de raciocínio necessário para vermos o que é sutil e complexo, para aprender como perceber as formas de maneira que suas estruturas expressivas toquem nossa imaginação e emoção; para tolerar as ambiguidades enigmáticas da arte (EISNER, 2008)

Ademais, o autor assevera que arte proporciona o emprego das mais sutis formas de percepção e contribui para o desenvolvimento de algumas das mais complexas habilidades cognitivas. Neste sentido, ao integrar a Arte a outras disciplinas, aumenta a motivação e o desempenho escolar dos estudantes. Como isso, a formação passa a ser um instrumento que impulsiona o autoconhecimento, a comunicação das emoções, do inconsciente e do entendimento de que existem diferentes perspectivas e pontos de vista sobre o mundo e a cidadania.

De acordo com Amaral (1997), trabalhar com artes na escola não significa apenas desenvolver atividades que liberam as emoções, mas também enfocar a arte como construção

do conhecimento, propiciando aos estudantes os meios para a realização de experiências do fazer artístico, na apreciação da obra de arte e na reflexão sobre o seu produto. Com isso, a educação e a arte, juntos, passam a ser um mecanismo que proporcione o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, os estudantes ampliam a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a linguagem[1].

Posto isso, pode-se dizer, portanto, que a aprendizagem da arte envolve, essencialmente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Inclui, também, conhecer, refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas épocas e culturas. É fazer um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. Nesse sentido, qualquer atividade humana, desde que conduzida a um fim, pode chamar-se artística. E, para que as atividades artísticas possam ocorrer da melhor forma, a escola deve deixar claro para os pais dos discentes qual a importância da disciplina para o processo de ensino-aprendizagem. Até porque é por meio da arte que os discentes conseguem enxergar o mundo de maneira crítica, aprimorando a linguagem e a inteligência emocional.

2.2. O CURRICULO ESCOLAR NA GUINÉ-BISSAU

A Guiné-Bissau é um país colonizado pelos portugueses desde 1446. Em 24 de setembro 1973 o país conseguiu proclamar unilateralmente a sua independência e, um ano depois, isto é, em 10 de setembro de 1974, foi reconhecido independente por Portugal, tornando-se a primeira colônia lusa do continente africano a separar-se do país colonizador. E, desde a sua independência, a Guiné-Bissau tem vivenciado várias instabilidades políticas, institucionais e governativas, fatos esses que fizeram de o país tornar-se frágil em quase todos os setores chaves para seu processo de desenvolvimento, por exemplo, na educação, saúde, saneamento básico entre outros.

Constata-se que o campo educacional, além das mudanças curriculares que têm ocorrido nele, é um dos que é mais afetado neste contexto, visto que não existe quase um ano letivo completo, desde anos 1988, em que não teve greve no setor de ensino. Essa deficiência que se

[1] Tais questões podem ser verificadas com maior atenção pelo leitor acessando: A importância da arte no processo ensino – aprendizagem. IN:<< http://ppd.net.br/a-importancia-da-arte-no-processo-ensino-aprendizagem/>>.

constata no sistema de ensino é um processo que veio de longe, ou seja, desde o período de colonizadores que, após instalarem no país, implementaram nova forma de ensino.

Sobre esse assunto, Sané (2018) advoga que, antes da chegada dos portugueses em 1446, já havia existido a outra forma de educação nesse caso não formal. Assim, por meio de sua participação na vida do grupo familiar e da comunidade, a pessoa passa a adquirir uma determinada educação, participando nos trabalhos de campo, escutando histórias dos velhos e assistindo às cerimônias e aos cultos, as crianças e os jovens adquiriam, gradualmente, os conhecimentos necessários à sua integração e habilidades para produzir e sobreviver, de acordo com as normas de comportamento e os valores imprescindíveis à vida consagrados, valorizando os hábitos e os costumes característicos da cultura local.

Com base nessa afirmação, pode-se entender que, antes da chegada dos europeus na ex-Guiné-Portuguesa, as pessoas aprendiam de forma muito diferente, tendo assim com base para suas práticas de transmissão de conhecimento (processo educativo) as pessoas idosas ou anciãs, a redes comunitárias e comuns, os gestos e práticas do convívio cotidiano, entre outras.

Contudo, durante o período colonial 1946 a 1963 conforme Furtado (2005), o ensino da então Guiné Portuguesa era caracterizado pela dominação do colono, assim, os nativos passaram a frequentar a escola, que se iniciava do 1º ao 4º ano de escolaridade. Ademais, o autor mostra que, a percentagem dos discentes nativos que tinham acesso à educação era pouco, ou seja, não ultrapassava os 7,3%, devido às exigências por parte dos colonos. Observa-se que o país colonizador sempre soube da importância que a educação tem na formação de um indivíduo. Por isso, ela sempre serviu de alicerce para a colonização dos indígenas guineenses. É por meio dela que exterminam as línguas e cultura dos mais fracos, substituindo-as pelas dos mais fortes.

Sané (2018) corrobora com essa ideia afirmando que, a função da escola foi sempre valorizada na perspectiva do colonizador. Era pela escola, ou a seu pretexto, que se impunha aos indígenas a sua língua e a sua "civilização". Destarte, o autor enfatiza que, ter acesso à educação significava naquela época adquirir conhecimentos e normas de comportamento, ou seja, as pessoas frequentavam escolas para saber comportar (civilizado).

A vista disso, pode-se se dizer que, durante o processo de luta pela libertação do País, houve a preocupação com relação ao combate de analfabetismo na Guiné-Bissau. E isso veio sendo reforçado a partir de fevereiro de 1964, quando aconteceu o Congresso de Cassaca, promovido pelo Partido Africano da Independência de Guiné e Cabo-Verde (PAIGC), na qual foram definidas, de forma sucinta e clara, as novas características da educação Guineense,

pensando sempre na formação dos homens, mulheres e crianças novos, capazes de manter uma luta digna para tirar o país na mão de povos invasores.

Como alguns estudos apontam que, o referido congresso aconteceu justamente na tentativa de acentuar a reforma, reconstruir e inverter o sistema educativo da Guiné-Bissau. Foi a partir daí que se deu o início ao seu programa de educação nas então zonas libertadas, onde tentaram experimentar uma nova forma de fazer educação, procurando, desta maneira, implementar um novo modelo que erradicasse o antigo sistema educacional herdado dos portugueses e construir um novo que dialoga com a realidade Guineense e que contribuísse para desenvolvimento do pais e do povo.

Furtado (2005) afirma que, a Guiné-Bissau conheceu tardia e lentamente o ensino secundário, pois até 1949 não havia, neste país, o ensino secundário. Foi após o período de década de 1970 que houve grande número de escolas. Ainda o referido autor destaca que, o processo de organização da educação e instrução pública, passou por diferentes fases na Guiné Bissau. Sobre isso, Morgado et al (2016, p. 10) apontam que "após 25 de abril de 1974, com a saída de Portugal na Guiné-Bissau, o sistema educativo herdado pelo colonialismo português foi sendo alterado com base nas experiências das zonas libertadas e por condicionalismos e exigências impostas no exterior". Entretanto, foi com base na ideia de eliminar resíduos educacionais e (re) construir o currículo que Mário Cabral (o então comissário de educação) convidou Paulo Freire e sua equipe de Instituto de Ação Cultural (IDAC) para trabalharem na Alfabetização dos Adultos2.

O Plano Nacional de Ação (PNA) de Educação Para Todos (EPT), instituído em 2003, mostra como se organizava o sistema educativo da Guiné-Bissau nos anos subsequentes a independência de 1973 até esse período. De acordo com PNA (2003), a ensino guineense estava estruturado em duas vertentes, sendo estes a educação não formal e a formal; e cinco (5) níveis de ensino: a) ensino pré-escolar (destinado as crianças de 3 a 6 anos), b) ensino básico elementar (para primeiro quatro escolares), c) ensino básico complementar (quinta a sexta classe) d) ensino secundário geral (de 7ª a 9ª classes) e complementar (de 10ª a 11ª classes), e) técnico profissional (destinado a cursos técnico-profissionalizantes), f) ensino superior não universitário (que compreende Escola Nacional de Saúde e Escola Superior Tchico Té) e ensino

[2]Para entender esse percurso da historia da educação na guiné Bissau no período teórico das zonas libertárias, veja a pesquisa de mestrado que está em andamento do pesquisador guineense: Costa, Adenauer Marco. História da educação na Guiné-Bissau, (2021) . Veja também: Freire, Paulo. Cartas a Guiné Bissau, (1978).

superior universitário (UAC - Universidade Amílcar Cabral, que é pública e demais universidades privadas existentes no país).

Após a instituição das Leis de Bases do Sistema Educativo (LBSE) em 2010, foram feitas algumas reformas na estrutura escolar do ensino da Guiné-Bissau. O sistema do ensino foi mantido como estava no anterior sistema, ou seja, nos dois sistemas de ensino: educação não formal – alfabetização e educação de base de jovens e adultos; ações de reconvenção e aperfeiçoamento profissional, educação dirigida para a ocupação criativa dos tempos livres; educação cívica - e educação formal - que integra o ensino pré-escolar, básico, secundário, técnico-profissional e superior. No entanto, foi efetuada algumas mudanças nos níveis escolares. Com a nova Lei de Base do Sistema Educativo Guineense (LBSE), o nível do Ensino Básico, que anteriormente compreendia 6 níveis escolares, passou a ser 9, sendo divididos em três ciclos: 1º ciclo: que vai de 1º ao 4º ano de escolaridade; 2º ciclo: 5º ao 6º ano de escolaridade; e 3º ciclo: 7ª a 9ª classe.

Por sua vez, Ensino Secundário, que anteriormente compreendia 5 níveis escolares, foram diminuídas três níveis (7ª, 8ª e 9ª classes, que passam a integrar 3º ciclo do ensino básico), e acrescido a ano escolar (12º ano, que não existia no anterior grade curricular do sistema educativo guineense). Assim, o ensino secundário passa a ter três níveis escorares, dadas por duas vias: via geral ou ensino geral, composto por cursos dirigidos especialmente para continuação nos estudos, compreende 10ª, 11ª, 12ª classe; e via técnico-profissional: formado por cursos dirigidos principalmente para a inserção na vida ativa.

Conforme a Lei de Base do Sistema Educativo- LBSE (2010), o ensino secundário visa dotar o estudantes de conhecimentos e competências cientificas, técnicas e culturais adequadas a dar continuidade dos estudos superiores ou à inserção na vida ativa, e tem como objetivos favorecer o aperfeiçoamento de saber básico na observação, estudo, reflexão crítica e experimentação, bem como proporcionar formação aos educandos, que assente na realidade do país, sensibilizando os para a solucionar dos problemas nacionais e internacionais.

Já o Ensino Superior, ministrado nas universidades, escolas universitárias não integrantes a universidade, Institutos superiores ou Técnicos, dá o acesso aos estudantes ingressarem no superior. Como visto anteriormente, como nos outros países, o ensino superior em Guiné-Bissau é ensina nas universidades tanto públicas quanto privadas, assim como nas escolas técnicas superiores, institutos superiores, centros de formação superior e faculdades, sejam também do Estado ou particulares.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizamos ao método de abordagem qualitativa, buscando compreender e explicar a contribuição do ensino de arte para o processo de ensino e aprendizagem no contexto guineense. Esse tipo de abordagem usa os dados qualitativos, visando compreender o significado do fenômeno estudado como base no seu contexto. Desta forma, o seu uso permite captar não somente a aparência do fenômeno, mas entender das suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências (OLIVEIRA, 2011).

Quanto as técnicas de coleta de dados, recorremos as pesquisas bibliográfica, documental, entrevista, sociopoética e Formulário Google, que foram realizados em quatro fases distintas. Na primeira fase, foi feita uma pesquisa bibliográfica e documental, onde, primeiro, fazemos uma investigação minuciosa e ampla nos diferentes acervos acadêmicos e plataformas online, que nos permitiu a selecionar bibliografia e documentos necessários para desenvolvimento deste artigo.

Na pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (1994), construída com base em material preparado, baseamos basicamente em diferentes obras dos autores diversos, isto é, os livros, teses, monografias e artigos acadêmicos que abordam da temática de arte, educação e ensino. Essa técnica, conforme Köche (2002) permite investigador levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação.

Na pesquisa documental, analisamos as documentos legais e relatórios que tratam e disciplinam questão de processo de ensino e sistema curricular da Guiné-Bissau, como o caso da nova Lei de Base do Sistema Educativo Guineense (LBSE) de 2010 e o Plano Nacional de Ação (PNA) de Educação Para Todos (EPT) de 2003.

Na segunda fase foi feita uma entrevista com uma professora e pesquisadora da educação na Guiné-Bissau, onde foram lançados questionários referente ao ensino de arte na Guiné Bissau. Já na terceira fase, foi feita a pesquisa de abordagem sociopoética, um tipo de pesquisa voltada mais no reconhecimento e valorização das culturas e conhecimentos locais, dando lugar de fala aos/as sujeitos e sujeitas participantes da pesquisa. Segundo Gauthier (2012), as pesquisas sociopoéticas são voltadas para ruptura epistemológicas, desconstrução e transformação do mundo acadêmico e das relações de poder e dominação existentes entre os conhecimentos considerados validos e inválidos, assim como da maneira de se produz as epistemologias. Esta pesquisa, na ideia do autor supracitado, valoriza e reconhece as

experiências, histórias daqueles que foram colonizados, dando a vez e voz aos oprimidos e marginalizados, não somente como produtores de dados cuja experiência da vida e prática social merecem um grande cuidado, e sim como atores e atrizes na aventura científica (GAUTHIER, 2012).

Ademais, Costa (2014) nos mostra a importância que tem a pesquisa sociopoética na medida em que rompe os conceitos e hierarquia entre o pesquisador e objeto, ou seja, desfaz-se da verticalidade típica da academia ocidental, em que o pesquisador assume o papel de detentor do conhecimento e de investigador distante e desinteressado em relação à realidade analisada. Nela, os grupos-objeto se tornam grupos-sujeito, o que permite alcançar camadas cognitivas que as entrevistas clássicas dificilmente alcançariam.

Sendo assim, para construção desta mamografia, respeitando a técnica de pesquisa sociopoética, foram selecionados no total cinco (5) estudantes, quatro de sexo masculino e uma de sexo feminino, de entre 27 a 37 anos de idade, da nacionalidade Guineense, que concluíram o ensino fundamental e médio em diferentes escolas públicas e privadas da Guiné-Bissau. Esses estudantes são, atualmente, graduandos e graduados em diferentes Cursos de Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) dos Campus da Redenção, CE. O motivo da escolha desses jovens tem a ver com as suas experiências com arte vivenciadas nas diversas escolas da Guiné-Bissau, desde as suas infâncias até os dias atuais e durante o seus percursos de graduação na Unilab que é uma universidade da integração cujo a diretrizes da criação voltados a formação de professores e técnicos suas funções, no sentido da produção de conhecimento e desconstrução dos estereótipos, na perspectiva de uma epistemologia mais voltada para África e de suas diásporas, antirracista e anticolonial, promotora da efetiva valorização dos saberes científicos e ancestrais, com ênfase nos países que compõem esse Instituição de Ensino Superior (IES).

Respeitando o sigilo e preceitos éticos da pesquisa, optou-se por não apresentar os nomes da participante/entrevistados da pesquisa, designando, portanto, as falas dos praticantes por letras alfabéticas. Neste sentido, decidimos nomear a única pessoa entrevistada separadamente com os demais da entrevistada A, como forma de diferencia-la com outros participantes da pesquisa sociopoética. Os participantes deste grupo, que são cinco (5), foram nomeados respetivamente de B, C, D, E e F, como a maneira de diferenciar a fala de cada uma delas. O método de nomenclatura de entrevistado A e dos participantes da pesquisa sociopoética de B a F foi baseado respeitando a ordem de intervenção do primeiro ao último.

Para facilitar e concretizar o processo da entrevista, procede-se com à solicitação de diálogo com grupo reduzido de pessoas acerca do problema a ser estudado; e ainda foi feita um

dispositivo sociopoética (roteiro), onde foi preparado as atividades reflexivas, que são apresentadas durante a pesquisa. A pesquisa aconteceu em oficina sociopoética realizada no dia 25 de junho do ano 2022, por volta das 14h00min da tarde do sábado e terminou as 17h00min. A oficina foi realizada na Plataforma do GoogleMett, tendo em conta a ausência da pesquisadora no Ceará e também da ocupação dos participantes da pesquisa. A oficina sociopoética foi divido em cinco momentos diferentes, mas integradas, nomeados de seguinte maneira:

1º: Momento de se conhecer:

Este momento foi o começo da oficina sociopoética (pesquisa), onde demos agradecimentos a todos/as participantes da oficina, que seguiu com a apresentação da pesquisadora de maneira sintética, sua trajetória ou seu percurso pessoal e acadêmico até da sua fase de graduação e licenciatura na UNILAB, bem como das suas ocupações nos tempos livres. Em seguida, foi apresentado o tema da pesquisa e proposta do método de abordagem sociopoética, voltada para a valorização e reconhecimento das culturas, dos conhecimentos locais e dos sujeitos e participantes da pesquisa. A seguir, apresentou-se livremente cada participante da pesquisa, respeitando a vez de cada um. Esse momento terminou com a apresentação Microsoft PowerPoint, como ferramenta ilustrativa para apresentar as ferramentas da pesquisa.

2º: Momento: Música – AMOR SÓ AMOR

Neste momento, foi colocado vídeo clips da música Amor Só Amor do cantor e compositor guineense Binham Quimor. Após a música, foram lançados alguns questionários aos participantes. A 1a questão foi sobre o que eles/as sentiram escutando e assistindo do vídeo da música do Binham. 2º, foi perguntado sobre as memórias e lembranças que a música trouxe para eles/as. Foi assim que seguimos escutando a narração de cada participante.

3º: Momento: Imagens

Nesse momento, foram apresentadas as doze (12) imagens da Guiné Bissau com recorte na vida escolar, formação artística, rituais, danças, fotos de anciões. A seguir, foi solicitado cada dos participantes a escolher, no mínimo, duas (2) imagens que chamou a sua atenção e que tem uma ligação com sua história de vida. Após a escolha da imagem por participantes, foi

pedido que cada um fale da sua história de vida intercalando com as imagens escolhidas. Também seguimos com escuta de cada um.

4º: Momento: Imagem do (s) Livro (s) Didático (s)

Nesse momento, foram apresentadas imagens de Livros Didáticos da Guiné-Bissau, onde foi pedido que cada participante fale das memorias e lembranças que cada livro lhe trouxe. Após, foi pedido que cada um fale da escola onde estudou, da professora/ que marcou o seu percurso escolar, e também das festas que mais gostava. Depois disso seguimos com o quinto e último momento.

5º: Momento: despedida e negociação da próxima Etapa

Após ouvir os relatos de todos participantes sem interrupção, finalizamos a pesquisa, e agradecemos a todos/as pela participação e interação. Após isso, fizemos a negociação da outra parte de pesquisa, que foi feito no google formulário, que foi a quarta e última fase desta pesquisa.

Por fim, na quarta última fase da pesquisa, foi elaborado um dispositivo individual contendo alguns temas, no formato semiaberto, por meio do Formulário Google, para que os participantes da pesquisa sociopoética pudessem escrever sobre algumas das temáticas que fazem sentido para essa pesquisa. Após cinco dias, foram recolhidas as respostas de todos/as participantes que, após transcrição literal no documento Microsoft Office Word, foram analisados e apresentados a seguir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. CONTROVÉRSIAS SOBRE ENSINO DE ARTE NA GUINÉ-BISSAU

Nesta subseção, discutimos sobre o ensino de arte nas escolas de Guiné-Bissau, onde, através de uma abordagem conceitual-teórica-metodológica e analítica, fizemos uma relação da biografia selecionada com os participantes da pesquisa (entrevistados), visando mostrar sobre a situação desse fenômeno no sistema educativo do país, a fim tirar algumas conclusões.

Conforme a entrevista A (2022), depois da conquista da independência da Guiné-Bissau em 1973, houve algumas reformas no sistema educativo, sobretudo no currículo escolar, onde

foram alteradas e implementadas algumas disciplinas. Esse é o caso que se observou nas décadas de 1986 a 1987, onde tinham no currículo escolar Guineense as disciplinas da arte, que eram trabalhadas a partir dos níveis escolares de 5ª e 6ª classes, que equivalem ao 7º Ano de escolaridade no Brasil, e havia um/a profissional que ministrava esse componente. Pode-se ver isso na própria fala da entrevistada em que ela afirma:

> Na minha época, tinha um trabalho que se chamava de "TRABALHO OFICIONAL MANUAL, que se deriva do ofício[3]. A gente ia para as matas de Pessaque, procurar folhas de "SIBI", palmeirinha para fazer balaya, cestas, "cuffu" etc. Um certo período, a gente termina, com essas folhas de palmeiras e começávamos a trabalhar com barros para confeccionar, panela, jarro etc. E era atividade extracurricular se você estudava no período de manhã essa atividade era a tarde. Depois que saímos do barro, usávamos também os arames, tem meninos que faziam carrinhos de arames e bicicletas e os meninos faziam muito bem. Além dessas as áreas, também tinha área de corte e costura. As meninas mudaram para arte e costura, para trabalhar com elas. Só tinha nesses duas níveis de escolaridade. Além disso não tinha mais. Era na década de 1986 a 1987. Era uma disciplina obrigatório (Entrevista A, 2022).

Como podemos notar na afirmação da entrevistada, naquela época, os discentes do ciclo preparatório para ensino secundário aprendiam sobre a arte nas escolas, sendo uma política que compunha o currículo escolar obrigatório, como uma forma de incentivar o educando a escolher, desde cedo, um caminho a seguir no futuro como um profissional. Contata-se que, o que se aprendia nas escolas era voltado para o trabalho oficinal3, ou seja, de forma de aperfeiçoar as técnicas do trabalho antes de entrar no mercado de trabalho. Ademais vale salientar que esses trabalhos voltadas a arte nas escolas daquela época era sem uso das ferramentas técnicas modernizadas (novas tecnologias). E nos períodos antes ou após as aulas, os discentes participavam desta atividade extracurricular, onde, com folhas de "sibi", palmeiras secas e molhadas, construíam vários objetos como, balei, cestos, "cuffus" entre outros objetos relacionados a arte.

Depois disso, conforme a entrevistada, as meninas confeccionavam outros objetos como panela de barro, jarros, potes, pratos, tudo com base no barro. Já os meninos construíam carrinhos com arames, bicicletas entre outros, além de aulas de corte e costura, onde algumas meninas aprendiam a costurar. O participante B participante da nossa pesquisa concorda com essa ideia de aprendizagem de arte nas escolas, porém com métodos e formas de expressão de arte diferenciada, onde se aplicam outras ferramentas artísticas. Pode-se notar na sua fala onde narra seguinte[4]:

---

[3] Trabalho oficional é uma formação rápido, realizadas nas escolas secundários que prepara os estudantes para o mercado de trabalho.

[4] *Padja de sibi*, conhecida no Brasil como folha de latania, que se utiliza na construção dos artesanatos. [5] *Cuffus*, espécie de cesto, construído com base nas folhas de coqueiro ou latania.

> Eu estudei arte na Escola São Bento, localizado na cidade de Catió, zona sul país. Esta formação está carregada de memórias culturais, sociopolíticas e ancestrais da minha cidade (Catió), bairro (Coimbra) e país (Guiné-Bissau). Digo isso: porque de alguma forma tentamos expressar nossos sentimentos, emoções e sonhos através da arte. Então, esse processo me ajudou a ser mais criativo, e além de me ajudar a lidar com canetas, lápis, pinceis e isso supostamente me ajudou muito no desenvolvimento da escrita quando criança (PARTICIPANTE B, 2022).

Almeida (2018) vem fazendo algumas críticas sobre esse tipo de expressão artística mostrando que o ensino de arte na escola não se resume apenas em fazer pintura e o desenho, como é visto e ensinado em algumas escolas. Mas ela envolve a música, o cinema, dança, teatro, poesia e muito mais. Toda essa diversidade de linguagens pode ser explorada, com criatividade do (a) professor (a) no processo de construção do conhecimento.

Com base nas explicações apresentas pela participante B às considerações de Almeida (2018), pode-se entender que, a experiência do ensino de arte atualmente na Guiné-Bissau é realizada de forma superficial e sem método, ou seja, não abrange as outras áreas e linguagens importantes que de certa forma também merecem ser trabalhadas dentro das escolas. Pode-se destacar isso com base nas experiências vivenciadas, visto que, nas escolas do país, o ensino da arte é mais voltado aos desenhos técnicos, baseados em padrões e normas já estabelecidas que, na maioria das vezes, desconhece e nem leva em conta a realidade, sociais e culturais dos/as discentes/as dentro das escolas.

Nesta perspectiva de não valorização de outras áreas do ensino de arte, um dos participantes - participante C - na roda conversa feita durante a construção deste artigo vem criticando a forma como a arte é trabalhado nas escolas da Guiné-Bissau na atualidade, mostrando ao mesmo tempo realçando a importância que a cultura tem na edificação da realidade histórica e política de um país. Pode-se notar isso na fala dele, onde afirma:

> [...] realmente, a cultura tem grande importância na contação daquilo que é a nossa realidade histórica e política. Eu sempre critico as atividades que são promovidas dentro e fora das escolas da Guiné-Bissau. Já tive contanto com a educação a quase 8 anos no meu País e, quando se realizavam as atividades culturais, poucas vezes você encontrava um ambiente cultural virada a nossa sociedade. As músicas que tocavam eram mais voltadas ao Nigéria e Estados Unidos [da América] que se quer tem uma mensagem como proveito (Participante C, 2022).

Essa afirmação é compreensível principalmente quando se observa a realidade que se vivencia na atualidade da Guiné-Bissau, onde os conhecimentos artísticos locais estão desaparecendo, tendo em conta a falta de valorização destas identidades, culturais e étnicos que constituem o nosso país. Hoje em dia, nas escolas, contata-se que não se estuda mais sobre estes valores culturais que o país possuí. O Jornal ePortuguêse (2014) corrobora que essa ideia, no qual mostra que, a Guiné-Bissau possui uma herança cultural extremamente rica e diversificada.

A cultura varia de etnia para etnia, notadamente expressada na diferença linguística, na dança, na expressão artística visual, na profissão, na tradição musical e até nas manifestações culturais coletivas, entre outros. A dança é, contudo, uma verdadeira expressão artística dos diferentes grupos étnicos. Cada um desses grupos caracteriza-se pelas suas belas e coloridas coreografias, ritmos e performances corporais, além dos sentidos étnicos e simbólicos. No dia-a-dia, estas fantásticas manifestações culturais podem ser observadas na altura das colheitas, dos casamentos, dos funerais e das cerimónias de iniciação. Contudo, constata-se que, essa diversidade cultural, étnico, artísticos existente na Guiné-Bissau é raramente trabalhada na sala de aula.

Esse fato pode ser visto num estudo realizado por ePortuguêse (2014) no qual revela ausência de políticas públicas, incentivos e falta de investimentos no sector da arte como justificativa de não engajamento de artistas no prosseguimento com suas carreiras. Para esse jornal, há diversos grupos de artesões entre eles, os que trabalham com troncos de madeiras, ferros, barros, desenhos, musicalidades e ritmos, corte e costura, pintura, literaturas dentre outros na Guiné-Bissau, além de muitos talentos na área da literatura, ou seja, pessoas que escrevem poesias, contos, romances e trabalhos acadêmicos. Porém, por falta de políticas estatais, apoio e escassez de investimentos para o sector, esses grupos de talentos que dispõe o país não conseguem prosseguir com os trabalhos, acabam por desistir dos sonhos e alguns (as) só conseguiram realizar este sonho nas escolas criadas pelas Organizações Não Governamentais, que trabalham com base e ou a partir do Ensino de arte ou da arte de maneira geral. Esse é caso dos participante D e E que tiveram contato com o ensino da arte por meio de instituições não governamentais. Na sua fala, a participante D (2022) afirma que: “Fiz a iniciação artística no Instituto Canzion Bissau, e essa formação é muito importante na minha vida pois, a minha forma de pensar arte (música), tem mudado e cresceu, agora vejo a música e dou mais importância”.

Nota-se nesse fragmento da depoente que o que marcou sua formação artística se deu em uma instituição não estatal, religiosa, a ausência em seu depoimento de lembranças sobre a formação artística na escola que frequentou, pode acenar para uma formação no ensino de artes incipiente, diminuta e ou inexistente.

Na fala desta participante, nota-se que a mesma teve iniciação artística não dentro das escolas públicas, visto que a ocorrência se deu num instituto que tem suas escolas voltadas a arte e que dá suporte aos jovens apaixonados pela essa modalidade, cito a música. O participante E (2022) vem reforçando a ideia da D (2022**)**, corroborando ao anunciar que a iniciação artística lhe auxiliou bastante no seu desenvolvimento pessoal como individuo, na sua criatividade, e

sua relação com seres humanos, ajudando-o a ser mais participativo. Pode-se notar nesta afirmação, “fiz a iniciação artística Ballet Netos de Amizade, e A importância dessa formação para minha vida é torna-me mais humano, humilde, criativo e sociável”.

Com base nessas afirmações feitas pelos participantes da pesquisa e relacionando-as com a fala do Sucuma (2014), pode-se perceber que, não generalizando, mas como contribuição que reforça a nossa hipótese, em parte das escolas públicas e privadas da Guiné Bissau, o ensino da arte ainda não é uma componente curricular obrigatória e entendida como área de conhecimento, o que revela uma desvalorização do ensino de arte pelo poder estatal, como um dos pilares para o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos (as) discentes nas escolas.

Para preencher essa lacuna do ensino de arte, algumas organizações não governamentais (ONGs), sobretudo a de Ação para o Desenvolvimento (AD) e outras que, por meio das suas escolas de artes, atendem esses anseios dos jovens e crianças, mas de forma limitada. Em razão dessa limitação, ou seja, por falta de investimento no setor artístico, os cidadãos guineenses, sobretudo, a camada juvenil e crianças acabam perdendo o direito de adquirir novos conhecimentos sobre a arte antiga e contemporânea na Guiné-Bissau e do continente Africano em geral que possui formas artísticas distintas, plurais e muito diversificadas.

Diferentemente dos (as) participantes anteriores, os participantes C (2022), “não formei nessa área” e F (2022) **“**não tive formação artística” demonstram, nas suas falas, que não fizerem a iniciação artística em nenhuma das escolas do país, assim como nas instituições não governamentais.

Com base nas análises feitas até aqui, pode-se dizer que o ensino da arte nas escolas de Guiné-Bissau não é uma realidade vivenciada por muitos, principalmente nos dias atuais. Percebe-se isso nas falas dos (as) participantes, onde alguns demonstrarem ter vivenciado a arte nas escolas, outros, nas ONGs, outros não tiveram contato com a iniciação artística. Mesmo os que tiveram iniciação artística, foi de uma forma superficial e sob a perspectiva colonial e eurocêntrica, onde só reproduziam os desenhos dos livros didáticos que a professora ou o professor solicitava que eles desenhassem. Meramente um ensino de cópia, reprodução.

Posto isso, dá para fazer a seguinte indagação: *existe ou não ensino de arte nas escolas da Guiné-Bissau?* Ao nosso entender, mesmo que algumas alguns tenham iniciação artística, no país, não exististe uma política educativa que regulamenta sobre esse componente curricular dentro da estrutura curricular nacional das escolas públicas e privados da Guiné-Bissau. Por consequência dessa ausência de políticas voltadas ao incentivo do ensino de arte em todas as escolas do país, os aprendizados – não somente em artes, mas nas demais áreas do conhecimento - dos (as) estudantes ao nosso ver fica prejudicado, se consideramos o que nos

alerta a pesquisadora Ana Mae Barbosa quando afirma que o ensino da arte permite um desenvolvimento cognitivo de alto nível para as demais áreas do conhecimento, diz a autora,

> Eu gosto muito da definição do Herbert Reed, diz que a arte é o esforço do ser humano para entrar em compassos com os ritmos constantes da vida, daí ampliam o campo da arte. Daí a arte entra na física, na matemática, na biologia, entra em tudo o que é disciplina que a gente conhece. Agora para mim a arte teve diferentes significados durante a minha vida. Durante muito tempo, para mim a arte foi deslumbramento.de ficar absolutamente em empatia com aquela obra [...]. Hoje, na minha idade, a arte é principalmente uma espécie de proteção, uma espécie de esforço para que eu não me sinta vítima da vida... a arte é proteção para mim [...] (Barbosa, 2019).

Essa autora mostra o papel que a arte tem nas diferentes áreas de conhecimento, assim como nosso dia-a-dia. Se valorizada, com base na visão da autora, serve de proteção, bem como de saber lidar com pessoas diferentes. No caso da Guiné-Bissau, mesmo sendo um país rico e diversificado em sua composição étnico da população e culturalmente, não se prioriza essa diversidade dentro do contexto escolar, onde os conteúdos ensinados dão mais ênfase a um currículo ainda com base nas questões eurocentradas. Por conta disso, as riquezas artísticas e culturais do país estão desaparecendo a cada dia, e os (as) estudantes estão mais conectados e valorizando outras culturas (externos). Os que tiverem iniciação artística, foi graças ONGs que oferecem aos jovens-adultos ensino de arte nas suas instituições, que não são públicas. Os que não têm oportunidade de se inserir nessas organizações, principalmente as crianças, estão perdendo a oportunidade de aprender a arte nas escolas a partir das diversidades culturais.

4.2. POR QUE ENSINAR ARTE NAS ESCOLAS DA GUINÉ-BISSAU?

Neste subtópico abordamos sobre porque ensinar arte nas escolas da Guiné-Bissau, a partir das leituras e pesquisas realizadas sobre o referido questionamento. E, como primeira aproximação, pode-se afirmar que, quase em todos os países do primeiro mundo, a arte é reconhecida como área do conhecimento imprescindível no currículo do sistema educacional, devido ao seu poder transformador para a educação. Percebe-se que a arte tem a possibilidade ímpar de ampliar o conhecimento e a criatividade dos (as) estudantes nas salas de aulas, estimular a capacidade de solucionar os problemas do cotidiano, favorecer a autoestima e reconhecimento das suas culturas, identidades e realidades locais, fazer com que os (as) estudantes desafiam seus limites e aprendizados. Conforme nos ensina Ana Mae Barbosa, supracitado, a arte ao longo da vida adquire diversos significados, dada sua importância para toda a vida do ser humano.

A Guiné-Bissau, sendo um país formado por vários povos que constituem grupos diversos, com uma diversidade étnica, linguística, cultural e religiosa, o que faz dele um país multicultural, com usos e costumes diferentes nos perguntamos: onde está a arte na escola? Ou ainda porque a não valorização da arte como conhecimento na escola? Essa diversidade, conforme Leite (2014, p.21), traduz "os diversos povos que constituem o axadrezado étnico do país", visto compõe mais de 40 grupos éticos, cada um com suas representações culturais, simbólicas e linguísticas, além dos comuns que possuem.

A vista dos desafios e aprendizados que o ensino de arte proporciona aos (às) estudantes, a nossa primeira entrevistada, designada aqui por entrevistada **A,** vem mostrando, na sua fala, a importância e contribuição no ensino de arte na relação ensino/aprendizagem de um país. Segunda ela, o ensino da arte auxilia o processo criativo dos discentes dentro e fora da escola, além de ajuda-los a ter a sua própria autonomia, saber planejar e projetar algo que gostaria de fazer ou ser no futuro.

Nesta mesma linha de compreensão, a (a) participante **B** da pesquisa, enfatiza sobre a contribuição do ensino de arte nas escolas da Guiné-Bissau, mostrando que, a mesma pode ajudar as crianças a lidar materiais como as canetas, lápis, pincéis (estimulando a escrita), além de auxiliar o (a) estudante a ser mais criativo,(a) tentar se conectar com seus ancestrais, família *etc*. Conforme diz a participante B, o ensino de arte auxilia no resgate de culturas e na promoção de sua representatividade, permitindo que o (a) educando (a) leve suas vivências cotidianas para dentro das escolas, sendo assim, de alguma forma, protagonista da sua própria história. Nesta ótica, pode-se considerar o ensino de arte como um dispositivo educador essencial na formação de discentes, levando em consideração a sua contribuição para com o ensino e aprendizagem no geral. O ensino da arte auxilia na tomada de decisões dos estudantes, ajudando-lhes a saberem valorizar as suas raízes e entender a sociedade e a cultura, como um dos elementos importantes que contribuem na educação.

Neste sentido, há necessidade de inserir o ensino de arte dentro do sistema curricular da Guiné-Bissau, tornando-o componente obrigatório em todos os níveis escolares. Rocha (2011), no seu trabalho, ao abordar o papel de ensino na formação social dos seres humanos, mostra que a escola, enquanto espaço educativo, muitas vezes, tem sido o único lugar para essa formação, sobretudo, nas comunidades economicamente mais desfavorecidas. Esse cenário, se potencializado, contribui para a sistematização do conhecimento em arte, desde que o ensino de arte, por meio de seus conteúdos e metodologias, crie condições para que essa componente se torne um instrumento de reflexão sobre a realidade para compreender e conhecer o meio em que está situado.

O participante F (2022), durante sua intervenção sobre a contribuição do ensino de arte nas escolas guineense, aborda questões parecidas as de Rocha (2011), advogando que:

> [...] primeiro, o ensino de arte oferece múltiplas possibilidades de ser trabalhada e isso poder contribuir, não só, no desenvolvimento cognitivo, mas também corporal; segundo, porque quando falamos da arte estamos falando de culturas, identidade etc. e estes são elementos fundamentais na formação de qualquer ser humano. Portanto, ensinar a arte na escola é ensinar a cultura, a identidade e a tradição de um povo.

Neste contexto de valorização da identidade e tradição, por meio do ensino de arte nas escolas, Barros e Gasparini (2007), realçam a necessidade de ensinar arte na escola, sendo a própria arte uma representação da realidade cultural que permite compreender os fatos históricos de um país, tornando-se um objeto socialmente construído. Neste sentindo, conforme esses autores, a arte deve ser inserida no ambiente educacional, com vista a torná-la conhecimento escolar. Barros e Gasparini (2007) chamam atenção ao mostrar que, o ensino da arte na sala de aula deve fornecer subsídios para que o educando compreenda a arte como comunicação, sendo que ela é uma ferramenta através que qual o homem exprime ao mundo a sua aspiração, inspiração, inquietude e ousadia expostas às contingências da realidade.

Assim, tomada a arte deste ponto de vista, da arte/educação como necessidade, ela gera um impacto positivo e mudanças significativas na vida de estudantes e futuros profissionais. Essa ideia foi reforçada pela praticante D (2022**)**, ao se debruçar na contribuição do ensino da arte nas escolas do país. Essa participante realça a importância e incentiva a necessidade de ensinar a arte voltada para a realidade do país, tendo como justificativa de que, "a cultura é a identidade de um povo; é um fenômeno que une os povos; ela é a herança de uma nação*"*.

Sendo assim, "uma vez ensinada dentro da escola, deixa de ser vista como uma coisa de menos importância e passa ser valorizada pela a sociedade em questão". Pode-se perceber, na fala desse (a) participante, assim como na de Barros e Gasparini (2007), a mesma ênfase sobre a importância e a necessidade de escolas da Guiné-Bissau proporcionar aos discentes um aprendizado significativo e de qualidade, com acesso ao ensino de arte nas suas múltiplas dimensões e expressões diversas para que o educando possa compreender o mundo em que está inserido, situando-o em diferentes contextos socioculturais.

O participante E (2022**)**, por sua vez, traz em seu relato a importância de ensino da arte na formação intelectual do indivíduo e na construção de uma sociedade justa, com cidadãos de pensamentos mais críticos, com mentalidade cívica. Segundo ele, o ensino da arte pode ser importante dentro da escola do país – Guiné-Bissau, porque é uma ferramenta muito importante para promoção de uma educação de qualidade pautada na transformação e formação dos

indivíduos para a sociedade. A educação artística é o principal meio para nossa formação humana e acadêmica. Ela nos ajuda ser um profissional criativo e comunicativo. Pode-se notar esse fato na narração o participante **C (2022)**, quando este afirma:

> [...] a importância da arte na minha vida é algo que só faço curiosidade de dizer que é muito importante, mas é mais que importante! Pois através dela tive privilégio de ter muitos conhecidos, sempre tinham pessoas que estavam interessados em mandar seus trabalhos para mim, e nunca fiquei "falido" (sem ter dinheiro para resolver coisas básicas).

A afirmação do participante acima vai ao encontro das ideias de Fusari e Ferraz (2010), onde estes afirmam que, a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo. O ensino da arte contribui para formação humana do (a) estudante, para ajudá-lo (a) a entender de forma crítica a sociedade que o (a) rodeia e sua cultura e a cultura do (a) outro (a).

Com base nas reflexões feitas até aqui, pode-se entender que o ensino da arte traz contribuições significativas no âmbito social, acadêmico e profissional, da vida como um todo, no sentido de possibilitar aos (às) estudantes compreenderem o mundo em que vivem, ampliar o conhecimento, valorizar cultura e aprender a viver em sociedade de maneira atuante. Vê-se, nos dias atuais, que o ensino de arte é uma proposta recorrente para a inserção de práticas educativas voltadas para a valorização das culturas locais e identidades estudantis. Nessa vertente, a educação tem sido contextualizada com conceitos contemporâneos de cultura, de multiculturalidade e interculturalidade que encaixa dentro ensino de arte que, no século XXI, são permeados por questões de multiculturalismo[5].

Junto com o ensino da arte, essas abordagens ensinam questões sobre o papel da arte na transformação sociedade, o que se entende por cultura na contemporaneidade e quais debates são extremamente importantes por integrar com grupos e identidades de diferentes contextos. Neste caso, pensar na contribuição do ensino da arte nas escolas da Guiné-Bissau na atualidade é pensar em novas práticas pedagógicas e políticas educativas que reconhecem e valorizem as práticas culturais, os saberes locais e as diversidades étnicas do país.

[5]Capacidade de lidar com código culturais de outras culturas, bem como a compreensão de como ocorrem certos processos culturais básicos, e o reconhecimento de contextos macroculturais onde as culturas se inserem.

4.3. ENSINO DE ARTE COMO MEIO DE DESCOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR E VALORIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS LOCAIS

Neste tópico, abordamos sobre o ensino da arte como mecanismo de descolonização do currículo escolar na Guiné-Bissau e a valorização da cultura, conhecimentos e saberes locais do país. Antes de adentrar no assunto, trazemos uma pequena abordagem sobre o conceito do currículo escolar que pode ser considerado como um espaço de construção das identidades que interatua com valores e significados que cada sujeito ou atores sociais têm. Nesta perspectiva, ele funciona como um guia de todo o processo educacional do país, sendo como meio determinador do caminho que os discentes vão seguir na escola. Nele, são organizados os conteúdos que serão estudados, bem como as atividades e competências a serem desenvolvidas.

Nesta lógica, Sacristán (2013) vem mostrando o papel que currículo desempenha no contexto escolar que, segundo ele, desempenha uma função dupla – organizadora e ao mesmo tempo unificadora, que são, de um lado, para ensinar e do aprender, por outro, criar um paradoxo, devido ao fato de que nele se reforçam as fronteiras e muralhas que delimitam seus componentes, como o caso de separação entre as matérias ou disciplinas que o compõem.

Com base na explicação de autor, percebe-se quão útil é o currículo. Através dele, é possível distribuir socialmente o conhecimento. No contexto da Guiné-Bissau, verifica-se que há défice na distribuição dos conhecimentos dentro do currículo escolar. Pode-se perceber isso na explicação do participante **E (2022)** quando afirma que:

> [...] somos vitima disso. A gente não estuda sobre a nossa realidade. Ainda a gente vive nessa colonialidade, saber e poder; nos africanos continuamos sendo alienados. O nosso modo de escrita ainda é europeu; a língua que falamos ainda é do Europeu; e quando é vamos começar a escrever na nossa própria língua. Nós precisamos fazer a desconstrução da nossa mente e do corpo; para que possamos enxergar que também somos intelectuais.

Contata-se na fala desse participante quanto a sua preocupação sobre como os povos africanos continuam sendo presos a cultura europeia, onde até dias atuas, depois de mais de 40 décadas das conquistas das independências, continuam a valorizar a cultura do colonizador do que as suas próprias. Ele enfatiza a importância de descolonizar os currículos escolares e incluir os conhecimentos locais tradicionais, como uma forma de valorização e reconhecimento dos saberes que ao longo dos anos são considerados inválidos. Romper como esses paradigmas ocidentais é necessário e urgente. Isso permite que se aprenda e valoriza mais as culturas, conhecimentos, saberes e valores locais que, por meio de ação conjunta de autoridades estatais, ONGs, sociedade civil e demais atores envolvidos, devem ser inseridos nos currículos

escolares.

Nesta mesma linha de raciocínio, o participante **B** (2022) manifesta a sua preocupação sobre essa falta de valorização e invisibilidade da nossa realidade no contexto escolar guineense, assim como no nosso dia-a-dia. para esse participante:

> A gente está vivendo o apagamento das nossas histórias; na Guiné, a gente não estuda sobre a nossa cultura, história e nem sobre a nossa realidade. Tudo é sobre a Europa. A gente corre este perigo da história única. Os materiais didáticos vêm de fora (...); aqueles conteúdos não te motivam; são distantes da nossa realidade. As pessoas só estudam sobre a realidade dos outros. Causam indisposição para aprender; parece que não temos histórias. A gente considerada certos conteúdos como inválidos e inúteis; as pessoas perguntam: eu vou estudar isso para quê? Qual é a importância disso para mim? O que eu vou fazer com isso? Imagina a gente estudando sobre maçã e uva, sendo que o que a gente tem é maga e cajú. A gente está desconectada com as nossas culturas e realidade; e ainda os nossos conhecimentos é negado e considerados inválido. Mas precisamos estudar sobre as nossas culturas e histórias.

Esse participante, ao longo da sua fala, aborda sobre como as histórias, culturas e realidades da Guiné-Bissau são desvalorizadas no contexto e no ambiente escolar. Essa situação é preocupante, ou até mesmo chocante. Um país que compõe mais de 40 grupos étnicos, com inúmeras diversidades culturais, étnicos, linguísticas e artísticos, porém, quase não são valorizas pelas próprias autoridades que deveriam incentivar e criar políticas educativas que permitem praticar, experienciar, estudar, aprender e valorizar esses saberes, culturas, tradições entre outros dentro da escola. A entrevista **A (2022)** corrobora com essa ideia, incentivando a inclusão dos valores culturais nos currículos escolares do país, como afirma a seguir: ’[...] a diversidade cultural existente na Guiné-Bissau podia ser colocada dentro currículo escolar guineense através da arte. Pode trabalhar a arte através dos objetos que cada grupo étnico tem, como por exemplo, etnia bijagós que constroem bastantes bonecos e outras etnias que produzem vários objetos artísticos”.

Por sua vez, o participante **F (2022)**, ao longo da sua narrativa, fala de forma parecida com a entrevistada A, ao mesmo tempo, faz algumas críticas concernentes as representações culturais apresentadas pelos manifestantes carnavalescos. As suas críticas são voltadas aos docentes que, em algumas ocasiões, durante as aulas, orientam aos (às) estudantes a escreverem um texto ou fazerem uma representação artística sobre o carnaval. Na fala dele, adverte que:

> As máscaras só são trabalhadas no período de carnaval, mas de forma superficial, em que os professores pediam para gente desenhar. Depois do carnaval, o professor/a só pede para a gente fazer a redação falando do que vimos, mas não estuda sobre produção dessas mascaras, das etnias que as produzem e porque são produzidas. [...]. Posso concluir que o ensino de arte ainda é colonial; a gente continua reproduzindo os modelos de ensino de ocidente, que nos fazem negar as nossas epistemologias e formas de produção de conhecimentos. Isso faz com que estamos a perder muitas coisas importantes sobre a nossa riqueza cultural.

A consequência disso, resulta no desconhecimento da nossa realidade e figuras simbólicas, artísticos ou históricas do nosso país, como bem enfatiza o participante F (2022). Conforme ele, se for perguntado para um guineense hoje sobre "quem é Maria da Fonte (?)", é muito provável que ele/a não saiba responder essa pergunta. Esses assuntos são desconhecidos pelos muitos guineenses principalmente da geração atual. Isso porque não são abordados e ensinados dentro das escolas. Sobre outro símbolo histórico que esse participante destaca é a Mão-do-Timba, que a gente conhece pouca história. Há muitos outros fatos, símbolos ou figuras históricas da Guiné-Bissau que, mesmo representadas nas ruas ou praças nacionais, a gente desconhece do motivo por que estão ali, o que é triste.

Na perspectiva de trabalhar a arte como forma de valorização e reconhecimento da cultura e dos valores locais existente na Guiné-Bissau, Santos (2010) defende a importância de resgatar aqueles conhecimentos locais que, ao longo dos anos, foram negados e considerados inválidos, mas que, na maioria das vezes, possam contribuir para o desenvolvimento educacional, pessoal e social dos discentes, possibilitando, assim, o resgate de outras formas de saberes dentro da sala de aulas, romper, não de modo geral, com paradigmas eurocêntricas do conhecimento cientifico, a fim de enxergar os outros saberes não científicos como importantes que possam ajudar os discentes a compreender as suas realidades. Resgate dessas riquezas culturais despostos no país deve passar necessariamente pela valorização que pertence ao nosso povo, começando pelas pequenas manifestações culturais até as consideradas mais importante pela comunidade. O exemplo disso, pode-se destacar manifestação cultural "*N'hayé"* da etnia Balanta que a juventude atual dessa etnia pouco pratica e falta de reconhecimento ou valorização do papel desempenhado pelos anciões nas comunidades. Durante sua intervenção, o participante F (2022) mostra sua preocupação perante isso, como vê a seguir:

> Sobre manifestação cultural de N´hayé, da etnia Balanta a que eu pertenço, eu não conhecia, não vivi esta experiência e fui conhecendo esta tradição aqui na Unilab, através das leituras, perguntas que fazia para o meu pai. Os N´hayés, na Guiné-Bissau, têm uma imagem estereotipado, de pessoas gentios, a gente não procura saber no fundo sobre do que se trata. [...]. Sobre anciões que são pessoas importantes e repassam conhecimentos, histórias e ensinamentos de geração e geração, mas que não são valorizados e reconhecidas como produtores de conhecimentos e esses saberes são deixados de lado dentro das escolas.

Castiano (2006) reforça a ideia da importância do currículo local, mostrando que o mesmo possibilita a compreensão e aceitação dos conhecimentos dos saberes locais, como por exemplo das línguas maternas. Esse autor mostra a importância da participação das comunidades na elaboração dos conteúdos pedagógicos que vai responder a necessidade da

comunidade onde a escola se encontra. Assim a participante D (2022**)** vê necessidade de resgatar e inserir as questões culturais dentro do currículo. Porque sabemos que a cultura é a identidade. Nessas práticas são ensinados os valores. Fazendo isso, o currículo escolar da Guiné-Bissau estaria se diversificando e contemplando os conhecimentos que estão presentes na sociedade e que estão inseridas com ligações de diversos autores que possibilitem aos discentes a compreensão e aceitação de que existem outras possibilidades, porém com objetivo comum, como exemplo, a etnia Balanta, Fula, Pepel, Bijagós *etc*., que têm conhecimentos medicinais naturais repassados por meio de conhecimento comunitário que tem o mesmo resultado de remédios feitos em laboratório.

No que concerne o ensino de arte como mecanismo de descolonização do currículo escolar e valorização dos conhecimentos locais, Sucuma (2014) assevera que a arte expressa os valores e qualidade de um País tanto no campo cultural quanto social e educacional para o mundo, assim como a vivência e modo de ser de um povo, com sua essência. E, no caso da Guiné-Bissau, que é um país multicultural, a arte contribui para descolonizar dos currículos escolares, valorização da cultura local e do povo guineense. Contudo, o que se constata, no contexto guineense, é a existência de um grande déficit de estudo sobre o ensino da arte no país. Para amenizar essa escassez é necessário ampliar estudos sobre o ensino arte em diferentes dimensões como: histórica, artística, estética, institucionais, culturais e sobre tudo na área pedagógica (educacional), sendo um dos menos trabalhados no País.

Sucuma (2014) salienta ademais da contribuição de arte no ato de cidadania. Através dela, podem participar efetivamente os cidadãos na divulgação dos conhecimentos e da cultura local, as memorias do povo em suas variadas expressões desde simbólicos, religiosos, étnicos, etc. permitindo a preservação de memorias para gerações vindouras. Daí a importância da arte na educação na medida em que permite a troca de conhecimento entre o docente e estudantes (estudantes e professor) facilitando assim uma troca mutua entre ambas partes conforme diz o Freire (2011).

Neste sentido, a Guiné-Bissau precisa investir no setor educativo e artístico, como forma de aproveitar melhor os conhecimentos e saberes locais que a arte tem a oferecer para o desenvolvimento do País e do seu processo educativo. E, a nossa tese é que esses assuntos devem nortear as atividades curriculares nas escolas e reconhecimento de todos os tipos de conhecimentos. Isso porque nenhum conhecimento é superior ao outro. Nesse caso, é importante que a escola valorize os conhecimentos informais. Com isso, seria possível banir os preconceitos e separação de legitimidade criando uma sociedade mais reflexiva e compreensiva com a diversidade. Assim, esse currículo, ajuda a diminuir a desigualdade de aprendizado, onde

todos os discentes terão a mesma oportunidade de aprender o que é fundamental para o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia buscou compreender o papel do ensino da arte no processo de ensino e aprendizagem na Guiné-Bissau, pensando o ensino da arte como os uns elementos significativos para desenvolvimento da educação Guineense e valorização da cultura e conhecimentos locais. Constatou-se que, na atualidade, o ensino da arte é reconhecido como uns elementos importantes no desenvolvimento intelectual e cognitivo dos discentes nas escolas e fora dela. Este poder transformador que arte possui, de fazer com que, os discentes enxergam o mundo com um novo olhar, mais criativo, critico que os tornam cada vez mais autônomo.

No caso da Guiné-Bissau, foi possível entender que, apesar de existir o ensino da arte, ele é trabalhado ainda de forma colonial e superficial, ou seja, mais voltada para os desenhos técnicos e pinturas que não valorizam a história, cultura e realidade dos discentes. Neste sentido, é necessário que as intervenções culturais e artísticas façam parte do cotidiano escolar, sendo naturais e constantes, a fim de oportunizar novas práticas e experiências aos estudantes. É tempo de a escola intervir na realidade da sociedade ao invés de somente reproduzi-la.

Foi possível perceber, a partir dos resultados recolhidas durante a pesquisa que há divergência na fala dos participantes. Alguns afirmaram ter contato como a iniciação artísticas nas escolas, enquanto que que outros não tiveram essa oportunidade, o que revela a inexistência de uma política educativa voltada a essa área de conhecimento tão importante nas instituições do ensino. Observou-se que o que é ensinada nas escolas da Guiné-Bissau dá mais ênfase as questões ocidentalizadas/eurocentradas, limitando assim as questões artísticas mais voltadas aos desenhos técnicos e pinturas, sem levar em conta a rica diversidade cultural e artístico existente no país. Ao se tratar da existência ou não de ensino de ensino da arte na no país, viu se que há uma grande controvérsia a volta dessa questão. Tudo indica que, se há algumas pessoas que tiveram sorte fazer iniciação artística, foi graças a inserção dessas nas ONGs que incentivam a pratica de arte, afim de ajudar os sonham com essa área de conhecimento a tê-lo. Isso mostra a falta de engajamento de poder governamental no incentivo de ensino da arte nas escolas.

Apesar de contradições e controvérsias verificadas durante a pesquisa, foi possível perceber na fala de todos/as a necessidade e a importância de ensinar a arte nas escolas do país.

Ou seja, que o ensino da arte que valorize a multiculturalismo existente na Guiné-Bissau. Acredita-se, portanto, que é tempo de a escola intervir na realidade da sociedade ao invés de somente reproduzi-la. Entretanto, ensinar arte nas escolares na Guiné-Bissau será uma forma de levar para espaço escolar os saberes culturais e artísticos, tradicionais, histórico que cada etnia possui, como o caso das danças e significado das saias da etnia bijagós, pano de pinte da etnia pepel e o ele representa, cora da etnia mandinga, esculturas que etnia mancanhi e manjacos usam nas cerimonias, bombulom, seus significados e histórias entre outros assuntos de grande relevância para sociedade Guineense em geral como modo de auxiliar o estudantes a entrar em contato com sua realidade dentro da escola.

Dita isso, pode-se concluir que, o Estado Guineense deve criar políticas educacionais para incluir ensino da arte no currículo escolar, como modo de auxiliar os estudantes a entrar em contato com hábitos, costumes, tradições, língua, manifestações culturais e artísticos dentro da escola e não permitindo que os saberes culturais, ancestrais e artísticos se desapareçam da sociedade, como é visto hoje na Guiné-Bissau. Para isto, seria interessante implantar novas práticas artísticas no currículo escolar com profissionais adequadamente formados e voltados para as ações contemporâneas que a arte-educação traz, inovando não só o pensamento em relação à arte, mas sim a própria educação. Estas ações devem contemplar às diversas áreas o ensino da arte com ênfase nos estudantes e em seu desenvolvimento cognitivo, motor e principalmente intelectual.

Entretanto, acreditamos que o ensino da arte nas escolas é um caminho eficiente para o desenvolvimento da educação no país, sendo que a escola tem na formação dos cidadãos conscientes, capazes de ajudar no desenvolvimento do nosso país e na valorização da cultura.

REFERÊNCIAS

ADAD, Shara Jane Holanda Costa. A sociopoética e os cinco princípios: a filosofia dos corpos misturados na pesquisa em educação. In: ADAD, Shara Jane Holanda Costa. et al. (orgs.). Tudo que não inventamos é falso: dispositivos artísticos para pesquisar, ensinar e aprender com a sociopoética. Fortaleza: EdUECE, 2014

ALMEIDA, Tamires. A arte na escola deve ir além as aulas de pintura e desenho, 2018. Disponível em: https://www.futura.org.br/a-arte-na-escola-deve-ir-alem-das-aulas-de-pintura e-desenho/.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofia da Educação.- 2 ed - São Paulo: Moderna, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo:

Perspectiva, 1978.

BARBOSA, Ana Mae. Arte não se ensina, contamina-se pela arte, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ROz0EPOdkc0
BARBOSA, Ana Mae. A importância do ensino de arte nas escolas, 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=U4oxwpH_-kM

BARROS, Gabriela de Angelis; GASPARIN, João Luiz. As novas exigências histórico educacionais do ensino de artes na contemporaneidade. UEM. 2007. Disponível em: https://silo.tips/download/as-novas-exigencias-historico-educacionais-do-ensino-de-artes-na contemporaneida.

CASTIANO, José P. O Currículo Local Como Espaço Social de Coexistência de Discursos: estudo de caso nos distritos de Báruè, de Sussundenga e da cidade de Chimoio – Moçambique. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006.

CONEXÃO FUTURA. Os benefícios da arte na educação, 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KZLGHP8nFp0>>.

EPORTUGUESE. A arte em Guiné-Bissau, 2014. Disponível em: https://eportuguese.blogspot.com/2014/01/a-arte-em-guine-bissau.html, acesso em 11/04/ 2022.

EISNER, Elliot. Estrutura e Mágica no Ensino da Arte. In: Arte Educação: Leitura de Subsolo. (Org.) 7ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 79-96.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. Arte na educação escolar. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. Educação: Sonho possível. In: Brandão, Carlos Rodrigues (Org.). O Educador: Vida e Morte. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paulo Freire, São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Cartas a Guiné-Bissau: registro de uma experiência em processo. 2ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. 173p. ilust.

FURTADO, A. Administração e Gestão da Educação na Guiné-Bissau: Incoerências e Descontinuidades. Tese de Doutorado. (Doutor em Educação) Universidade de Aveiro. Aveiro: UA / DCE, 2005.

GAUTHIER, Jacques. O oco do vento: metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais. Curitiba, PR: CRV, 2012.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1994.

GUINÉ-BISSAU. Plano nacional de ação. Ministério de educação nacional da Guiné-Bissau. Bissau, 2003.

GUINÉ-BISSAU. Lei de base do sistema educativo. Ministério de educação nacional da Guiné-Bissau, 2010.

KROCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica. Pretrópolis: Editora Vozes, Ltda.; 2002.

LEITE, Joaquim Eduardo Bessa da Costa. A Literatura Guineense: Contribuição para a Identidade da Nação. Universidade de Coimbra, 2014. Disponível em:<<https://bit.ly/2UoxRGy>>, acessado em 24/06/2022.

LOPES, Luísa da Silva Lopes e. A Lei de Bases do Sistema Educativo da Guiné-Bissau: uma análise do processo de construção política. Aveiro, PT. 2014

MORGADO, José Carlos. SANTOS, Júlio; SILVA, Rui da- currículo, memória e fragilidade: contributos para (re) pensar a educação na Guiné-Bissau. Vol.17, 2016.

SANÉ, S. Os desafios da educação na Guiné-Bissau. Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 27, n.1, p. 55-77, jan/jun 2018.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. -- Catalão: UFG, 2011.

RICHTER, I. M. Multiculturalidade e Interdisciplinaridade. In: BARBOSA, A. M. (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2003a.

ROCHA, Daiane Valéria. A importância do ensino de arte na educação infantil: Belo Horizonte, 2011.

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa o currículo?In: Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) Epistemologias do Sul. São Paulo; Editora Cortez. 2010. 637páginas.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. – Arte. 2008.

SUCUMA, Arnaldo. Estado atual das artes e da liberdade artísticas na Guiné-Bissau, 2018 . Disponível em: https://observatoriodaimprensa.net/estado-actual-das-artes-e-da-liberdade artistica-na-guine-bissau/. Acessado em 22/06/2022.

TOCHETTO, Andrieli; FELISBERTO, Lidiane Gomes dos Santos. O Ensino De Arte e a sua Finalidade: Educação Infantil a Anos Iniciais do Ensino Fundamental. EDUCARE. XIII Congresso Nacional de Educação, 2017. ISSN: 2176-1396.

UNILAB. Diretrizes Gerais. Redenção/CE, 2010. Disponível em:<< https://bit.ly/2UgbP56>>, acesso em 10/06/ 2022.

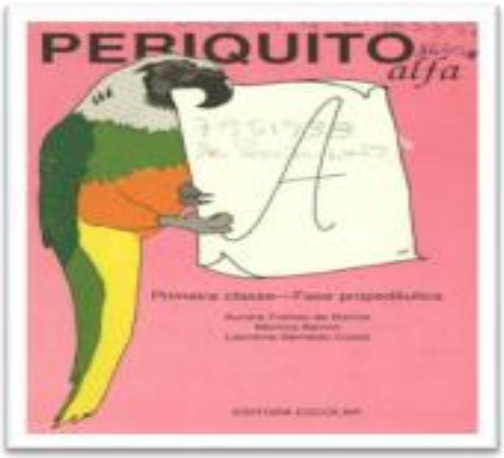
ANEXOS

Anexo A: Imagens de algumas escolas da Guiné-Bissau

Anexo B: Imagens culturais do país

Anexo C: Imagens dos monumentos

Anexo D: Imagens dos livros didáticos



Anexo E: Dispositivo sociopoética utilizado na pesquisa

OS ENCONTROS SERÃO DIVIDIDOS EM 2 MOMEMTOS PRINCIPAIS:

Primeiro encontro

1º Momento de se conhecer:
Agradecimento e apresentação da pesquisadora
Acolhida:

Música – Da guiné Bissau
Pedir para que cada um no seu tempo comente o que sente, o que lembra, o que faz pensar quando ouve essa canção.
Grupo Fala

Imagens: 10 imagens ou 12 imagens – Guiné Bissau (mas com recorte na escolha de imagens vida escolar, formação artística, rituais, famílias – o mais velho presente.
Cada pessoa recebe 2 imagens
Após isso, vamos pedir para que cada um/a dos (as) participantes conte sua história de vida a partir da imagem que recebeu.
Grupo Fala

Imagem: Livro Didático
Solicitar que falem sobre lembranças do processo de escolarização: professores que marcaram, disciplinas e conteúdos gostavam... festas, apresentações culturais.

Depois vou pedir que cada um faça um desenho ou escola um poema ou uma música que represente alguma memória da experiência artísticas vivenciada na escola na Guiné Bissau.

Apresentar a pesquisa.

Despedida

Combinado que no próximo encontro todos estejam presentes.

2º Encontro

Momento: Apresentação dos resultados.

Neste momento será apresentado o diário itinerante ou diário coletivo. É um momento onde cada integrante do grupo-pesquisado tem a liberdade de apresentar os desenhos, poesias, músicas, anotações, entre outras matérias produzidas durante a pesquisa.